

ALMEIDA FILHO, Niemeyer (org.). *Desenvolvimento e dependência: cátedra Ruy Mauro Marini*. Brasília: IPEA, 2013, 233p.

por Inês Cristina dos Santos¹

Ruy Mauro Marini esteve até bem pouco tempo à margem do pensamento social e político brasileiro. Seus textos eram pouco conhecidos e divulgados, e a leitura que se fazia de sua obra era feita através da leitura de Fernando Henrique Cardoso. Por muito tempo, falou-se de Marini como um teórico da dependência marxista cujas abordagens seriam “catastrofistas”, “estagnacionistas”, “trotskistas” e “radicais”².

Por uma série de fatores, esta leitura equivocada se manteve por um longo período. Um dos marcos da recuperação do pensamento de Ruy Mauro Marini foi a publicação da resposta a Fernando Henrique Cardoso e José Serra em “As razões do neodesenvolvimentismo” constante do livro *Dialética da dependência: uma antologia da obra de Ruy Mauro Marini*³. Além disso, muitos estudiosos da obra de Marini estão, nos últimos anos, realizando um trabalho de divulgação de suas teses com o objetivo de “limpar o terreno do debate”, apresentar a forma deturpada na qual foi concebida as concepções de Marini no Brasil e por fim mostrar a importância e atualidade de suas reflexões para entender a situação da dependência econômica brasileira.

Este livro organizado por Niemeyer Almeida Filho resgata uma das categorias mais importantes da obra de Marini, a de superexploração. Com maestria, anuncia-se que “O livro que o leitor terá a oportunidade de ler é um levantamento das questões articuladas pela medula do esforço teórico de Ruy Mauro: a questão da superexploração como fundamento das formações sociais dependentes.” (SANTOS, 2013, p.10).

Resgatar o pensamento de Marini e fazer a interpretação correta do que ele escreveu – e não do que disseram que ele teria escrito – já seria motivo suficiente para

¹ Mestranda em Ciências Sociais – UNESP-Marília.

² Sobre o assunto ver PRADO, Fernando Correa. História de um não debate: A trajetória da teoria marxista da dependência no Brasil. *Comunicação & Política*, Rio de Janeiro, vol. 29, n. 2, 2011, p.68-94. Disponível em <http://www.cebela.org.br/site/baCMS/files/14431ART2%20Fernando%20Correa%20Prado.pdf>. Acesso em 04.08.2013.

³ Fernando Henrique Cardoso e José Serra escreveram uma crítica ao livro *Dialética da Dependência* de Ruy Mauro Marini intitulada *As Desventuras da dialética da dependência*, escrita em 1978 e publicada nos *Cadernos Cebrap* n. 23. Entretanto, a resposta de Marini só foi publicada no Brasil no livro organizado por Emir Sader, Editora Vozes, em 2000.

fazermos uma leitura atenta do livro. Entretanto, a coletânea acopla também outros aspectos interessantes, dando um panorama do que foi o pensamento de Ruy Mauro. Além disso, para nos ajudar a compreender as idéias de Marini e identificar a sua atualidade no atual momento brasileiro, os autores fazem diversos apontamentos importantes.

O livro *Dependência e desenvolvimento: cátedra Ruy Mauro Marini* está dividido em oito capítulos dois quais do capítulo dois ao sete a abordagem permeia a discussão a respeito da superexploração.

No primeiro capítulo, Carlos Eduardo Martins retrata a importância do pensamento de Ruy Mauro Marini e sua atualidade para as Ciências Sociais. Martins assegura que “[...] O pensamento de Marini constitui um dos mais originais e criativos estabelecidos na América Latina”. Também nos coloca as importantes contribuições de suas teses por meio dos “conceitos de superexploração do trabalho, subimperialismo, Estados de contra insurgência ou de quarto poder, e a reinterpretação dos esquemas de reprodução de Marx ou da teoria social latino-americana.” (MARTINS, 2013, p. 43).

No capítulo subsequente Jaime Osorio apreende as abordagens acerca dos fundamentos da superexploração. Osorio foi um dos alunos de Marini, e é sem dúvida, um dos maiores divulgadores de sua obra. Ele determina que “[...] A superexploração é uma *forma particular de exploração* e esta particularidade consiste em que é uma exploração na qual *o valor da força de trabalho é violado*.” (OSORIO, 2013, p. 49).

Escrito por Marcelo Carcanholo, o capítulo três trata das imprecisões que se faz da “categoria – e não o conceito – superexploração da força de trabalho.” (CARCANHOLO, 2013, p.77).

Encontraremos no capítulo quatro, de autoria de Carlos Alves do Nascimento, Fernando Frota Dillenburg e Fabio Maia Sobral, a apresentação “de uma forma bastante didática, particularmente para aqueles que querem se iniciar nos estudos acerca da complexidade dos mecanismos de (super) exploração da classe trabalhadora, segundo Marx”, principalmente em *O Capital* e Marini.

Para Tiago Camarinha Lopes, no capítulo cinco de sua autoria, “o objetivo primordial é estabelecer o papel de duas categorias”, a mais-valia-absoluta e a mais-valia-relativa “tanto no livro *O capital* de Karl Marx quanto no pensamento de Marini, sendo então possível identificar semelhanças e diferenças”. (CAMARINHA LOPES, 2013, p.125).

Na sequência, Mathias Seibel Luce busca “demonstrar a vigência da categoria da superexploração para a análise crítica das relações de produção no capitalismo brasileiro contemporâneo.” (LUCE, 2013, p. 145). O que nos remete a atualidade e relevância do pensamento de Ruy Mauro Marini, que é um dos objetivos primordiais deste livro.

O capítulo sete tem a intenção de “associar superexploração e concentração de riqueza, mostrando que à natureza sui generis do capitalismo periférico corresponde concentração de renda e riqueza acima da observada no capitalismo desenvolvido”. (ALMEIDA FILHO, 2013, p. 168). Deste modo, este capítulo escrito por Niemeyer Almeida Filho, organizador do livro, encerra as abordagens acerca da superexploração.

O último capítulo tem um significado especial. Trata-se de um capítulo da tese de doutorado⁴ do autor, Nilson Araújo de Souza orientada por Ruy Mauro Marini na Facultad Nacional de Economía da Universidad Nacional Autónoma de México. A tese foi defendida em 1980 e este texto é inédito. Souza nos coloca que, inspirando-se em Ruy Mauro Marini, objetivou “desenvolver o conceito de padrão de reprodução do capital e vinculá-lo a uma concepção, formulada no começo do século XX, acerca da existência de um ciclo longo no capitalismo”. (SOUZA, 2013, p. 190).

Além disso, o livro conta com um elucidativo e estimulante prefácio de Theotonio dos Santos, que assim como Marini e Vânia Bambirra, fazem parte dos criadores da TMD (teoria marxista da dependência).

Desta forma, a cada página, o leitor acompanhará a reflexão profunda e as apreensões das idéias que Ruy Mauro Marini propôs para pensar sobre a dependência econômica latino-americana e a aplicabilidade, ou não, destes termos para os dias de hoje. Estes pequenos trechos selecionados tem a intenção de motivar a leitura e apreensão do conteúdo desta coletânea.

Este livro é deveras importante para aqueles que querem conhecer o pensamento social brasileiro, e buscam compreender o processo histórico do capitalismo no Brasil e quiçá na América Latina.

⁴ O título da tese é *Crises y lucha de clases en Brasil – 1974/1979*.